

# Amar, verbo intransitivo



**Mário de Andrade**

Arte: **Guazzelli** | Roteiro: **Ivan Jaf**

## Manual do Professor

### **O que é Literatura? Para que ela serve? Qual é o papel da Literatura na escola? E qual a sua importância em nossa vida?**

Antonio Candido (1995) afirma que a Literatura é uma das esferas mais ricas da produção cultural humana. Ela permite refletir sobre a condição humana e dá forma aos sentimentos e à visão de mundo. Além disso, organiza e humaniza os indivíduos. Segundo ele, uma das principais tarefas dos educadores é promover a constituição de uma comunidade de leitores na escola – fazer com que a literatura, esse lugar de encontro em que convivem as vozes e as histórias de outros, possa pertencer a cada um, ao ser compartilhada entre todos.

Dessa forma, é preciso reconhecer que a formação de leitores competentes é uma tarefa que precisa ser realizada durante toda a escolaridade. Para isso, a escolha de obras de qualidade, o planejamento de diferentes estratégias de leitura e a realização de projetos didáticos são possibilidades de um trabalho literário efetivo e carregado de sentido, porque, segundo Yolanda Reyes (2012), “embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros”. Essa é, sem dúvida nenhuma, a grande importância da Literatura na vida dos alunos.

Assim, por meio da obra **Amar, verbo intransitivo** é possível oferecer aos alunos do Ensino Médio:

Novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCN), 2013, p. 145.

Além disso, alunos de Ensino Médio também precisam de um trabalho sistemático de leitura para que possam, ainda segundo as DCNs, consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, aprimorando sua formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a sistematização do pensamento crítico, e isso pode ser desenvolvido a partir da leitura da obra **Amar, verbo intransitivo**.

## ANTES DE LER O LIVRO

**Amar, verbo intransitivo** é um romance do escritor Mário de Andrade publicado em 1927. Esta obra apresenta a adaptação e roteiro de Ivan Jaf no formato de HQ (história em quadrinhos), com ilustrações de Guazzelli. É um clássico da literatura brasileira que faz parte da fase inicial do Modernismo brasileiro e que causou um impacto grande entre os intelectuais da época.

Temas como a formação social de São Paulo, a imigração europeia, a miscigenação, a arquitetura do começo do século XX, as transformações urbanas, a cultura do café, a política do Café com Leite da Primeira República, a Semana de Arte Moderna de 1922, entre outros, contextualizam a obra em seus aspectos históricos, sociais e culturais. A vida dos paulistanos, por meio desses assuntos paralelos, é apresentada de forma aberta, sem os pudores comuns da época. Segundo Ivan Jaf, o autor dessa adaptação, **Amar, verbo intransitivo** “é particularmente pródigo em assuntos paralelos”. Podemos dizer, assim, que a obra traz aspectos da sociedade paulistana que seus membros, naquela época, tentavam disfarçar.

Nessa nova organização social, surgiam os novos-ricos. Eram os paulistanos que começaram a enriquecer na Primeira República devido ao acordo feito entre os políticos paulistas e mineiros para ocupar a Presidência do Brasil. Assim, a região Sudeste, nessa época, teve um dos períodos de grande desenvolvimento econômico, especialmente o estado de São Paulo e sua capital. Eram ricos, mas continuavam na mesma condição cultural. Mário de Andrade critica o surgimento dessa classe social quando faz afirmações sobre as bibliotecas dessas famílias: eram cheias de livros virgens pois eles não tinham o hábito de ler.

Nesse romance é narrada a história de Elza, uma imigrante alemã que, ao fugir da Primeira Guerra Mundial, encontra no Brasil uma forma de se proteger e de fazer dinheiro. Tem vontade de voltar para a Alemanha (como muitos imigrantes) e seu sonho é casar, constituir uma família, um lar. Mesmo não aparecendo nessa adaptação, Elza é uma mulher de 35 anos que faz serviços de “ensinar o amor” para jovens que estão iniciando a vida sexual, mas ela não acredita que exista relação desse tipo de atividade com a prática da prostituição. Para ela, é apenas uma profissão que “a fraqueza lhe permitiu exercer”. Socialmente, na época em que se passa a história, isso era comum: os pais dos meninos preferiam que eles iniciassem a vida sexual com uma pessoa contratada do que “arriscar a sorte” dos filhos nos prostíbulos da cidade. O medo do envolvimento com “aventureiras interesseiras” e do uso de drogas fazia com que Elza já tivesse feito isso para outros pais de famílias tradicionalistas.

Assim, Elza é contratada por Felisberto, um novo-rico da cidade de São Paulo, para prestar seus serviços a seu filho primogênito de 16 anos: Carlos, o único filho homem de quatro filhos. Felisberto, casado com Laura, é o patriarca da família Sousa Costa que está em plena ascensão financeira devido às fazendas de criação de gado caracu e às fábricas de tecido no Brás. Era comum, nessa época, as senhoras da alta sociedade emergente contarem com a ajuda de governantas nas tarefas do lar.

Laura é uma mãe e uma esposa dedicada, postura comum das mulheres casadas da época. Não sabe do acordo que Felisberto fez com Elza, mas começa a desconfiar do interesse do filho por ela. Ao procurar Elza e pedir que ela deixe sua casa, fica sabendo o real motivo de ela ter sido contratada. Mesmo não concordando, Laura acaba aceitando a presença da governanta, pois sua opinião é vencida pelos argumentos de Elza e do marido de que, ao aprender o amor com uma profissional, o filho teria mais possibilidades de se tornar um marido melhor.

A trama se desenrola dentro desse contexto e Carlos se envolve, se entrega e se apaixona por Elza, como era de esperar. O fato de se apaixonar e depois precisar se afastar faz parte do plano do pai de ensinar o que é amor: viver as dores do amor, o ciúme, os sacrifícios, ou seja, amar.

O subtítulo da obra é “Idílio”. Uma palavra cuja ideia representa a relação amorosa entre duas pessoas. Então, será que Elza também se apaixona por Carlos? Será que ela consegue vencer sua paixão para cumprir o acordo profissional? Isso não fica claro na obra. Por mais que haja indícios de que Elza goste de Carlos, ela não luta por esse possível amor e demonstra estar acostumada com os rompimentos necessários da sua profissão. Dessa forma, ela começa a ficar incomodada com a dependência que a família Sousa Costa estabelece com ela (e com medo de estabelecer dependência com Carlos) e pede que o trabalho seja encerrado, já que tinha conseguido executar com eficácia o que havia tratado com Felisberto.

Assim, Felisberto, Laura e Elza armam um plano e os “amantes proibidos” são pegos em flagrante. Carlos sofre com a partida de Elza, que acaba indo trabalhar na iniciação sexual de outro rapaz. A história termina com a cena do encontro de Elza e Luís com Carlos e sua nova namorada em um desfile de carros de um dia de Carnaval na mais paulistana das avenidas: a avenida Paulista.

A obra foi escrita entre os anos de 1923 e 1924, pouco depois da Semana de Arte Moderna. É o primeiro romance de Mário de Andrade, um dos pioneiros do Modernismo no Brasil. Com uma escrita mais coloquial, menos rebuscada, com expressões populares, pontuação mais livre e até palavras indígenas, o romance foi um choque para a época. Na forma o romance também é inovador, o que se nota pelo diálogo com o leitor, exposição sobre seus personagens e suas decisões. Além disso, o escritor traz para dentro da narrativa personagens como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Villa-Lobos e até a sua mãe. Com certeza, essa é uma forma de transgredir o modelo narrativo da época.

A presença de elementos da teoria freudiana – com as irrupções do inconsciente do narrador invadindo a narrativa – e da cultura germânica aliada ao enorme desejo de garantir uma escrita nacionalista faz dessa obra um importante clássico da literatura brasileira. A recriação da obra na forma de HQ garante uma leitura convidativa, consolidando a valorização da que é considerada a nona arte.

Nessa adaptação, o autor Ivan Jaf mantém as principais características da obra original, que problematiza o tema “Inquietações das juventudes”. As ilustrações de Eloar Guazzelli potencializam a trama, sendo possível vivenciar também visualmente algumas das angústias que um adolescente passa ao iniciar a vida adulta, como as primeiras paixões, a iniciação da vida sexual, a questão do desejo sexual, entre outras. Mesmo sendo uma obra da década de 1920, ela ainda representa os jovens da nossa época e reconhece suas inquietações, que são atemporais.

Não deixe de fazer uma leitura prévia antes de começar a leitura e propor encaminhamentos aos alunos. É importante que você, como leitor, faça observações e análises para que possa mediar as conversas apreciativas que forem sendo propostas. Explore suas sensações e impressões sobre o livro; proponha a análise de trechos ou ilustrações que chamaram sua atenção. Lembre-se de que você é um modelo de leitor e suas ações são referências para os alunos utilizarem quando forem fazer as suas próprias participações.

## **Motivação para a leitura**

1. Antes de começarem a leitura propriamente dita, convide seus alunos a explorarem o título da obra:

- “O que esse título sugere?”
- “Para vocês essa é uma história de amor? Por quê?”

Nesse momento, é de fundamental importância não validar ou refutar as hipóteses que aparecerem. Deixe as ideias sobre o título surgirem naturalmente e procure estabelecer relações entre as opiniões colocadas na discussão.

2. Após essa primeira aproximação, procure explorar a questão da composição do título, perguntando:
  - “Amar é um verbo intransitivo? Ou é um verbo transitivo?”

*Pode ser que esse questionamento apareça na discussão anterior. Se não aparecer, é preciso que você traga essa discussão para o grupo, já que gramaticalmente esse verbo é transitivo direto, necessitando um complemento.*

3. Se necessário, retome os conceitos de transitividade verbal e volte ao título questionando-os:
  - “O que será, então, que isso significa? Trata-se de um erro gramatical ou intencionalidade do autor? Por quê?”

Estimule e medie as reflexões, mas não dê a resposta correta. É importante que, durante a leitura, os alunos tirem suas próprias conclusões.

4. Outra discussão possível seria sobre o uso da palavra “idílio” como subtítulo da obra:
  - “O que significa a palavra ‘idílio’ que acompanha o título?”
  - “Algum de vocês já viu essa palavra sendo utilizada em outra situação?”

Oriente-os a procurar o significado em um dicionário e anotar os diferentes sentidos que aparecem para essa palavra. É possível entender essa palavra, no contexto de um romance, com o significado de relação amorosa entre duas pessoas onde há reciprocidade, onde há envolvimento e dedicação por ambas as partes. Assim que descobrirem esse significado, volte a questioná-los:

- “Qual é a ideia que esse subtítulo sugere?”
- “Qual relação pode se estabelecer entre o título e seu subtítulo?”

Deixe, novamente, que seus alunos falem com naturalidade sobre suas ideias e relações estabelecidas. Medie as contribuições dadas, mas nesse momento não dê respostas.

5. Em seguida, proponha a exploração da capa e de suas imagens:
  - “Pela imagem da capa, é possível ter uma ideia sobre o tipo de obra a ser lida?”

É bem provável que a imagem isolada não ajude os alunos a identificar o que ela representa. Dessa forma, junto com a análise da capa, proponha a leitura compartilhada da quarta capa. Essa leitura trará algumas informações não só sobre as imagens da capa, mas de toda a narrativa. Estamos chamando de **compartilhada** a leitura que fazemos junto com os alunos, em que o professor faz a leitura em voz alta utilizando seu livro e os alunos acompanham com os livros deles.

6. Após essa leitura é possível estabelecer algumas relações:
  - “E agora: dá para ter uma ideia do que essa imagem representa?”

- “Vocês já têm uma ideia sobre qual será a trama da narrativa? Dá para saber quem são os personagens principais?”

Além dessas questões, torna-se necessária a conversa sobre alguns pontos importantes anunciados no texto da quarta capa. Para isso, proponha a leitura compartilhada da página 3 e depois analise coletivamente as informações de cada parágrafo. No primeiro e no segundo parágrafos, temos:

Elza, a governanta alemã contratada pelo rico-de-repente Felisberto, tem como missão cuidar da iniciação sexual de Carlos, primogênito da família Sousa Costa. Dividida entre a razão e a emoção, ela espera receber os oito contos pelos serviços prestados e voltar para a Alemanha (de onde fugiu durante a Primeira Guerra Mundial) para casar-se com o homem dos seus sonhos.

- “O que vocês entenderam desse trecho?”
- “Quem é Elza? Para que ela foi contratada? Por quê?”
- “Quem é Carlos? O que significa ele ser o primogênito da família Sousa Costa?”
- “Por que Felisberto é considerado ‘rico-de-repente’?”

*Amar, verbo intransitivo* marcou a estreia de Mário de Andrade como autor de prosa em 1927. A obra faz uma crítica social ao modo de vida dos novos-ricos paulistanos, que enchiam a biblioteca de suas mansões com livros, mas que nunca os liam. O texto chocou os intelectuais da época por experimentar uma nova “língua brasileira”, mais coloquial, e quebrar com as regras da norma culta. A história teve como uma de suas fontes de inspiração a professora de alemão Käthe Meichen-Blosen por quem Mário de Andrade nutriu uma paixão platônica.

- “Quem já ouviu falar de Mário de Andrade?”
- “Quem conhece outras obras desse autor?”
- “O que significa dizer que **Amar, verbo intransitivo** é a estreia de Mário de Andrade como autor de prosa?”
- “O que estava acontecendo no Brasil na época em que o livro foi publicado? Como isso vai aparecer na obra?”
- “O que significa ‘os novos-ricos paulistanos, que enchiam a biblioteca de suas mansões com livros, mas que nunca os liam’?”

## 7. Leia com os alunos o último parágrafo:

Enquanto escrevia *Amar, verbo intransitivo*, o autor lia muito sobre psicanálise, crítica musical e literária. A obra traz referência a movimentos artísticos, como o Expressionismo alemão. E a maneira como é contada, com recortes cinematográficos, mostra que o autor estava buscando quebrar paradigmas na forma de narrar. A adaptação para os quadri-nhos dá um passo adiante e transpõe, pelas mãos do artista Guazzelli e do roteirista Ivan Jaf, esta história para a nona arte, amplificando ainda mais os seus sentidos.

- “O que é Expressionismo alemão? E nona arte? O que isso tem a ver com a obra que vamos ler?”

Para saber mais sobre Mário de Andrade, sobre o ilustrador e o roteirista, proponha a leitura em duplas da página 95 à 99 do livro. Nesse “bônus” que o livro traz, há informações que ajudarão os alunos na compreensão do contexto histórico e social que o Brasil vivia na época em que o livro foi publicado e de como Mário de Andrade faz a transposição dos fatos da época para sua narrativa. Além disso, se achar necessário, peça que consultem os *sites* sugeridos no final deste Manual, na seção “Para saber mais”.

## DURANTE A LEITURA

Durante a leitura da obra, após a conversa inicial, sugerimos que siga o planejamento para poder discutir e mediar a leitura com os alunos. A leitura foi dividida em cinco momentos, mas você poderá fazer as alterações necessárias.

### Primeiro momento da leitura

Em sala de aula, proponha a leitura em duplas da página 5 à 13. Nessas páginas, são narrados acontecimentos importantes da obra: a contratação da governanta Elza e a chegada dela na casa da família Sousa Costa. Após a leitura dessas páginas, procure fazer a primeira conversa apreciativa, considerando que seus alunos já sabem o motivo da contratação de Elza e o contexto social e cultural de São Paulo e do Brasil na Primeira República. Nessa conversa, além da exploração das falas dos personagens, é de extrema importância explorar as imagens, pois elas confirmam muitas informações já discutidas e trazem novas contribuições sobre o enredo da obra. Fique atento às observações e sensações dos alunos.

- “É possível perceber o que está acontecendo na primeira página da história (página 5)? Quem são os personagens? O que eles estão fazendo? Onde estão? A história se passa em que época? Como é possível perceber isso? Por que no primeiro quadrinho há uma porta fechada?”

Nesses primeiros quadrinhos, os personagens Elza e Felisberto estão acertando a contratação do trabalho. Estão no quarto da pensão em que Elza mora, mas isso só é possível saber na página 6, ao fundo do antepenúltimo quadrinho, pois está escrito “Pensão Dona Julia”. A história se passa na cidade São Paulo, capital, na década de 1920. Isso pode ser percebido pela indicação “São Paulo, década de 1920”, logo no início da página 5, e pela primeira fala de Elza. A imagem da porta fechada representa uma conversa particular, um segredo, algo que precisa ser combinado de “portas fechadas”.

- “Qual é o pedido que Elza faz a Felisberto? Por que isso é importante para ela? Qual é a resposta de Felisberto? Ele vai cumprir com o combinado?”

Elza quer que a esposa de Felisberto, Laura, saiba da contratação para não ser tida como alguém com outros tipos de interesse. Ela quer deixar claro que se trata de sua profissão. Felisberto não pensa em cumprir a promessa. Isso fica claro no quadrinho em que ele pensa “Prometo, sim, mas é que **não** falarei com Laura sobre isso. Onde já se viu?”. Na época em que essa história se passa, esses não são assuntos para as mulheres “decentes”.

- “Na opinião de vocês, o que significa a fala de Elza: ‘Tenho a profissão que uma fraqueza me permitiu exercer. É uma **profissão**. Nada mais nada menos’. O que faz ela precisar dessa profissão?”

Essa fala indica que não é a primeira vez que ela faz isso, e que o faz também por fraqueza, porque precisou, como uma forma de ganhar dinheiro em tempos difíceis para os imigrantes que chegaram ao Brasil. Na verdade, o sonho dela é voltar para a Alemanha, casar e ter uma família. Mas, para isso, precisa juntar dinheiro. No trabalho para a família Sousa Costa irá ganhar oito contos como pagamento.

- “Como foi a chegada de Elza na mansão? Onde fica? Quem a recebeu? Qual foi a reação de Laura?”

Na página 10, temos a informação de que a mansão se localiza na avenida Higienópolis, bairro dos novos-ricos paulistanos. Elza é recebida por Laura, que não desconfia de nada, e Tanaka, o criado da família.

- “Ao chegar ao quarto, quais foram os pensamentos de Elza? Por quê?”
- “Como foi o primeiro contato que Elza teve com Carlos? O que ela pensou dele? E com as outras crianças? Como ela se apresentou?”

Elza vê Carlos brincando com as irmãs, dançando. Ele está um pouco atrapalhado nas brincadeiras, mas ela pensa: “É ele. Forte. Bem-disposto. Carlos.” (página 12). Importante explorar, na página 13, a imagem da família Sousa Costa: Felisberto (o pai), Laura (a mãe), Carlos (o filho mais velho de 16 anos), Maria Luísa (uma das filhas, de 12 anos), Laurita (outra filha, de 7 anos) e Aldinha (a caçula, de 5 anos).

Vale a pena explorar também como alguns lugares estão descritos nas imagens: o quarto de Elza na pensão (simples, mas com muitos livros e dois retratos pendurados na parede: Otto von Bismarck e Richard Wagner – mais informações nos primeiros quadrinhos da página 22), a entrada da mansão da família (o portão com o nome “Vila Laura”, o nome da esposa de Felisberto), o quarto de Elza na mansão (diferente do quarto da pensão) e o criado que carrega as malas de Elza (Tanaka, um imigrante japonês).

Além disso, a entrada do narrador em alguns dos quadrinhos deve deixar os alunos confusos. Pergunte:

- “Quem aparece no primeiro quadrinho da página 10?”

Se os alunos tiveram acesso a fotos e imagens nas pesquisas que antecederam o início da leitura, poderão antecipar que pode se tratar do próprio Mário de Andrade. Ele é o autor que se revela como narrador e participa da história, dando informações, fazendo críticas, chamando a atenção dos leitores para alguns detalhes. Em certos momentos, inclusive, ele explica algumas decisões que toma enquanto narrador, como na página 13, em que informa que o nome Carlos é o nome de seu pai e que Dona Laura é a sua mãe, ou quando conversa com o leitor na página 15. A entrada de Mário de Andrade e de outros personagens na narração é comum ao longo de toda a história. Essa é uma marca de inovação na escrita de Mário.

Ainda na mesma aula, peça a leitura, em duplas, da página 14 à 19. Reserve um tempo para essa leitura e termine a aula com os seguintes questionamentos sobre as páginas lidas:

- “Como foi o primeiro contato de Elza com a família Sousa Costa? Como ela se adaptou à família? Conseguiu cumprir seu papel de governanta com eficiência?”

Elza teve o seu primeiro contato com a família na hora do almoço, embora Maria Luísa tenha percebido a chegada dela logo que entra na mansão. Procurou ser “simples e insexual”; o que é revelado nos últimos quadrinhos da página 9. Elza se adapta muito bem à família, como mostram as imagens das páginas 14 e 15, e desenvolve o seu trabalho de governanta com extrema eficiência.

- “Como os quadrinhos retratam a vida da família? Quais são as atividades de Felisberto? E as de Laura?”

Felisberto é um homem “comum” da época. Bom marido, vaidoso e mulherengo (frequentador dos prostíbulos do Vale do Anhangabaú). Com Laura tem a vidinha calma de homem casado. Laura se mostra cansada e mal-acabada. É uma boa dona de casa, mas deixa as responsabilidades da criação e educação de seus filhos nas mãos das governantas que a família contrata. Há uma crítica no último quadrinho da página 16: os paulistanos novos-ricos têm a biblioteca cheia de livros, mas não fazem a leitura de nenhum.

- “Os primeiros contatos corporais entre Elza e Carlos começam na página 19. É possível perceber algum tipo de interesse de Carlos nesses contatos?”

Os contatos ainda não mostram o interesse de Carlos. Elza fica um pouco incomodada com isso, mas sabe que o trabalho dela é fazer ser notada por ele. Carlos demonstra ser muito imaturo em suas brincadeiras e parece não se interessar por mulheres ainda.

## Segundo momento da leitura

No segundo momento da leitura, retome rapidamente o que foi lido e discutido nas páginas anteriores e proponha a continuação da leitura, em duplas, da página 20 à 36. Nessas páginas, são narrados outros acontecimentos importantes da obra: o despertar do interesse de Carlos por Elza, a aproximação deles e o incômodo de Laura, ao perceber as mudanças no comportamento do filho.

Após a leitura, abra um novo espaço de conversa:

- “Nessas páginas, Carlos começa a demonstrar interesse por Elza. Como isso aparece nos quadrinhos? Quais são as mudanças em seu comportamento em casa?”

Carlos começa a reparar mais em Elza e a se encantar com a sensualidade da *Fräulein*. Em diversos quadrinhos é possível notar as sensações de encantamento do rapaz: páginas 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35.

- “Qual fala de Elza confirma que ela já teve outros trabalhos como esse que vem fazendo na família Sousa Costa? E em qual quadrinho isso também aparece?”

Como vimos, o primeiro quadrinho da página 11 e também o último da página 22 mostram que esse não é o primeiro trabalho dela nessa profissão.

- “Qual é a definição de Elza para o que significa ‘ensinar o amor’? O fato de ela ser alemã influencia esse tipo de pensamento? Por quê?”

Para Elza, ela ensina como o amor deve ser: sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras, com compreensão mútua e paz. Para ela, Carlos aprenderia a criar um lar sagrado. Podemos notar que ela traz os ideais do protestantismo.

- “Na volta do cinema, ao se deitar, Carlos pensa em Elza de uma forma mais sensualizada. O que vocês entendem sobre os trechos ‘os anjos do senhor trazem esponjas celestiais que apagam as provas do delito, na alma e no corpo’ e ‘Carlos não fez por mal. São coisa que acontecem’ (p. 32)? Esse acontecimento com Carlos revela que Elza está conseguindo envolver o jovem?”

Ao se masturbar pensando em Elza, é possível perceber que Carlos está se interessando por ela. As expressões “anjos do senhor” e “apagam a prova do delito” revelam que para a sociedade da época, cristã e católica, o ato da masturbação era considerado pecado. Vale afirmar que o interesse de Carlos vem sendo percebido em vários quadrinhos das páginas lidas. É possível voltar às páginas anteriores e analisar os quadrinhos em que Carlos mostra que já começa a perceber a sensualidade de Elza.

- “No penúltimo quadrinho da página 35, Elza demonstra ‘falhar’ em suas atribuições como governanta. Como isso é mostrado aos leitores?”

Elza esquece a aula de piano de Maria Luísa porque vem dedicando muito mais tempo a Carlos. Laura começa a desconfiar de Elza.

- “Na página 36, Laura procura Elza para falar de seus incômodos. O que ambas descobrem?”

Elza e Laura conversam e ambas descobrem que Felisberto as enganou: ele não cumpriu a promessa feita a Elza de contar o verdadeiro motivo de ter sido contratada.

Após as perguntas, vale a pena explorar alguns quadrinhos importantes:

- Página 20: os primeiros quadrinhos mostram como o próprio Mário de Andrade imagina ser Elza. Ele usa a imagem de Betsabê, da obra *La Toilette de Bethsabée*, de Rembrandt, de 1654. Nessa cena, Mário de Andrade se coloca como mais um leitor.



- Página 23: encontro de Mário de Andrade com Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, representando os movimentos referentes à Semana de Arte Moderna no Brasil.
- Página 24: o primeiro quadrinho mostra a grande preocupação de Laura: a doença da filha Maria Luísa. Doença estranha, mal apresentada no enredo, mas que terá uma importância na trama. No segundo quadrinho da mesma página, Felisberto se rende às influências naturalistas (indígenas) do Brasil. Uma maneira de “chocar” os leitores da obra: como um homem rico da sociedade pode tentar se igualar aos costumes dos indígenas?
- Página 25: o grande interesse que Carlos estava tendo pela cultura alemã e, conseqüentemente, por Elza é ilustrado.
- Página 27: Bismarck fala da arrogância dos alemães e de seus preconceitos raciais.
- Página 28: surge a mãe de Mário de Andrade. Qual é a intenção de Mário de Andrade com isso?
- Os últimos quadrinhos da página 32, os primeiros da página 33, o quarto quadrinho da página 34 e o último quadrinho da página 35 mostram a representação do Expressionismo alemão – “O que há de mais moderno na Alemanha. Arte revolucionária antiburguesa” (p. 32). Os quadros foram ilustrados de formas diferentes, utilizando as técnicas do Expressionismo alemão.
- Página 36: no primeiro quadrinho surgem personalidades importantes do Modernismo brasileiro: Oswald de Andrade e Villa-Lobos.

### Terceiro momento da leitura

Para iniciar esse terceiro momento de leitura, resgate os acontecimentos das leituras anteriores e proponha a leitura compartilhada da página 37 à 59. Combine com os alunos que a leitura não será interrompida para dúvidas ou comentários. Toda a conversa apreciativa será realizada após o término das páginas selecionadas para esse momento. Faça a leitura em voz alta.

Nessas páginas, além da conversa entre Elza, Laura e Felisberto, há o envolvimento entre Carlos e Elza e a descoberta de que o rapaz já não era virgem quando se envolveu com Elza.

Assim que terminar a leitura compartilhada, abra o intercâmbio entre os leitores. As questões a seguir são sugestões já que, possivelmente, seus alunos estarão mais envolvidos com a narrativa e poderão trazer muitas observações para esse importante momento de trocas de impressões:

- “Como foi a conversa entre Elza, Laura e Felisberto? O que Laura e Felisberto decidiram?”

A princípio, Elza decide ir embora da mansão mesmo não tendo realizado o serviço para o qual tinha sido contratada, pois se sentiu ofendida por Felisberto não ter cumprido a promessa feita no momento de sua contratação. Laura, mesmo não concordando com o serviço encomendado, entende as razões do marido. Depois de conversarem, Laura e Felisberto decidem que Elza deve ficar e terminar o serviço que já estava em andamento.

- “Como acontece o envolvimento de Carlos e Elza? Carlos fica apaixonado por Elza? Como é possível perceber isso?”

O envolvimento acontece na aula de alemão, na biblioteca. Carlos fica apaixonado por Elza. Isso é percebido por meio das imagens dos quadrinhos: os olhares, a necessidade de estar com ela a todo momento, as idas noturnas ao quarto dela, a porta fechada.

- “O que a revelação de Carlos, de que não era mais virgem, provoca em Elza? Por quê?”

Ao revelar que não tinha tido sua primeira vez com Elza, Carlos tem a sensação de que Elza sente ciúmes dele e fica lisonjeado por uma mulher ter chorado por ele. No entanto, Elza está preocupada em perder seus oito contos porque acredita que Felisberto, se souber do fato, vai julgar que tenha demorado demais para acontecer o envolvimento. Além disso, para ela, é uma questão de “orgulho profissional”. Mas acaba decidindo não contar o fato para o casal Felisberto e Laura.

Após as perguntas, vale a pena explorar alguns quadrinhos importantes:

- Página 38: a conversa de Mário de Andrade com Oswald de Andrade a respeito da construção da personagem Elza.
- Página 39: no penúltimo quadrinho, Carlos se envolve com prostitutas, tendo a sua primeira vez na Rua Ipiranga.
- Página 40: nos primeiros quadrinhos, Elza critica a população brasileira.
- Página 48: no primeiro quadrinho, Mário de Andrade faz uma crítica à saúde pública da época.
- Página 51: revelação de outra situação proibida de “porta fechada”: Carlos indo passar a noite com Elza em seu quarto.

### Quarto momento da leitura

Antes do início da leitura, procure retomar os principais episódios da trama e proponha a leitura da página 60 à 89, agora individual e silenciosa. Nessas páginas, outros acontecimentos importantes ocorrem: a demonstração da intimidade cada vez maior entre Elza e Carlos; o passeio para a nova chácara da família em Jundiaí; a doença de Maria Luísa; a ida ao Rio de Janeiro; o plano entre Felisberto, Elza e Laura para finalizar o trabalho; a saída de Elza da família Sousa Costa. Assim, no quarto momento da leitura, além do clímax da narrativa, há o desfecho, com a saída de Elza da vida de Carlos, que, segundo o narrador, encerra o idílio dos dois.

Seguem algumas sugestões para o intercâmbio entre os leitores:

- “O que as novas cenas entre Elza e Carlos nos revelam? Maria Luísa consegue perceber o envolvimento dos dois?”

As cenas revelam que os dois ficam cada vez mais envolvidos, se encontrando em todos os momentos que podem. Maria Luísa começa a perceber um envolvimento diferente entre os dois, cobrando, inclusive, as aulas perdidas.

- “Na viagem até Jundiaí, para a nova chácara comprada por Felisberto, o romance continua? Como isso pode ser percebido?”

O romance entre os dois continua. Há uma tentativa de Carlos de ficar sozinho com Elza em um dos quartos da chácara, que acaba não dando certo porque as irmãs vão junto com Elza quando ela é chamada por Carlos (página 63).

- “Por que a família decide viajar para o Rio de Janeiro? Como fica a relação entre Elza e Carlos?”

A família decide ir ao Rio de Janeiro a pedido do médico da família: um local mais quente para ajudar na recuperação de Maria Luísa. Elza vai junto e o romance continua, mesmo que tenham que sacrificar as noites de amor, já que Maria Luísa fica dormindo no mesmo quarto de Elza.

- “Os quadrinhos das páginas 77, 78 e 79 mostram a volta de trem do Rio de Janeiro para São Paulo. O que as imagens revelam?”

Na década de 1920, o eixo Rio-São Paulo representa tudo o que há de mais moderno no país. A rica família de São Paulo acaba passando por diversos momentos de constrangimento durante o trajeto, por não ter nunca feito esse tipo de viagem – novidade para os ricos-de-repente.

- “Na volta do Rio, Elza decide romper com Carlos e ir embora da mansão da família Sousa Costa. Qual plano é elaborado para esse desfecho?”

Elza decide romper com Carlos quando percebe que está mais envolvida com a família do que deveria, principalmente em relação a Carlos. Ela e o casal Sousa Costa combinam um flagrante no quarto de Elza.

- “Como Carlos reage ao término do envolvimento com Elza?”

Carlos se sente muito mal e fica desesperado, pedindo para Elza deixá-lo entrar no quarto.

Após as perguntas, vale a pena, também, explorar os quadros:

- Páginas 67, 72, 73, 74, 75 e 76: alguns quadrinhos mostram a mudança da técnica de arte, voltando às influências expressionistas principalmente no primeiro quadrinho da página 76, em que há uma referência à obra *O grito*, de Edvard Munch. É uma forma de trazer para as ilustrações as influências artísticas do Expressionismo alemão, forte tendência da época e de grande interesse de Mário de Andrade, manifestado a partir da sua ida à exposição de Anita Malfatti em 1917.
- Página 68: no último quadrinho a mãe de Mário de Andrade aparece novamente e dá conselhos ao filho sobre os modernistas – uma “mistura” entre o escritor, que vive o fervor do Modernismo, e o narrador.
- Página 81: no segundo quadrinho, os personagens Otto von Bismarck e Richard Wagner voltam; Freud, uma das maiores referências da obra, aparece.
- Página 82: no único quadro da página, a cena de um concerto musical é mostrada – algo marcante da época.
- Página 89: o narrador anuncia o fim do idílio entre Elza e Carlos e o término do livro, mas há continuidade na página 90: “O idílio acabou mas se quiserem seguir Carlos mais um pouquinho, voltaremos pra Avenida Higienópolis”.

Combine que a leitura das últimas páginas será feita no próximo momento da leitura.

### Quinto momento da leitura

Para a leitura da página 90 à 94, organize os alunos em roda e proponha a leitura compartilhada, feita pelo professor em voz alta. Nessas páginas é narrado como Carlos fica após a partida de Elza, além do novo trabalho da *Fräulein* e o reencontro dos dois em um desfile de carros no Carnaval.

Algumas sugestões para a troca de impressões:

- “Como Carlos fica com a partida de Elza? Como isso é revelado nos quadrinhos?”

Carlos sofre com a partida de Elza. Os pais ficam preocupados, mas acreditam que esse sofrimento passará. Isso é revelado nos quadrinhos que mostram Carlos na cama, em casa e nas refeições.

- “E Elza: o que faz ao sair da mansão dos Sousa Costa? Como isso é revelado nos quadrinhos?”

Elza começa a trabalhar em outra família, a do jovem Luís, com a mesma missão.

- “Como se dá o reencontro entre Elza e Carlos?”

O reencontro se dá no Carnaval, em um desfile de carros na Avenida Paulista. Elza está com o novo “patrão” e Carlos acompanhado de uma garota, uma possível namorada.

### O texto e o contexto

Este é um momento importante, reservado para uma conversa apreciativa sobre o livro que os alunos acabaram de ler. Assim, logo que terminarem a leitura da página 90 à 94, abra um espaço para o intercâmbio entre leitores.

Durante essa conversa, proponha uma reflexão sobre toda a obra e sobre os acontecimentos que já foram explorados durante a leitura. Permita, também, que haja um espaço para as sensações e impressões de seus alunos sobre o que foi lido. É interessante que o intercâmbio aconteça de uma maneira espontânea. Conforme se colocam, medie a conversa, trazendo questões para aprofundar algum aspecto da obra literária. Para contribuir com esse momento, algumas sugestões de perguntas foram elencadas, e você poderá realizá-las de acordo com as impressões dos alunos:

- “Agora que terminamos a leitura, é possível compreender o título da obra? O que significa dizer que ‘amar é um verbo intransitivo’?”
- “Sobre o idílio: é possível entender o contexto que em que essa palavra foi utilizada?”
- “Já sabemos que essa foi uma obra que causou um grande impacto na época. É possível, agora, entender os motivos que geraram esse impacto?”
- “E a capa: o que ela representa? Dá para saber quem é o personagem que está no espelho?”
- “O que vocês acharam da história?”
- “Como compreendê-la nos dias atuais? Há algum tipo de semelhança?”
- “O fato da história estar escrita em HQ facilita a leitura? Por quê? Quais outras contribuições a linguagem visual pode ter trazido a esse romance modernista?”

### Interpretação do texto

Para aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre a obra disponibilizamos a seguir algumas propostas inspiradas em questões de vestibulares de universidades brasileiras. Depois de realizadas, planeje um tempo para que as respostas sejam socializadas coletivamente:

- “Explique o contexto social da época em que a obra **Amar, verbo intransitivo** é escrita. Selecione trechos da obra que justifiquem a sua resposta.”
- “O que a obra traz como informações sobre as rupturas que os modernistas pretendiam nessa época? Como você constatou isso?”
- “Quem é o narrador da obra? Como ele se coloca na trama? Que tipo de narrador é esse? Por que você acha que a obra foi escrita com esse tipo de narração?”

### Linguagem

Essa é uma outra oportunidade para aprofundar os conhecimentos de seus alunos, enfatizando a linguagem e os recursos linguísticos utilizados na obra:

- “Leia as frases a seguir utilizadas na obra **Amar, verbo intransitivo**, de Mário de Andrade e explique os seus significados a partir do contexto em que as expressões estão sendo utilizadas na narrativa. Se houver uso de figuras de linguagem, identifique-as e justifique a sua resposta.”

Aqui os bondes nem fazem barulho. Passam soberbos. (página 10)

Não que ela tenha fome, porém é hora do almoço, a senhora Sousa Costa afirmou que o almoço é já. (página 11)

Laura é mal-acabada. E maior que o marido. (página 16)

As ondulações do cabelo dela denunciam o sangue negro. Que ela esconde com cremes, coques, grampos e chapéus. (página 16)

Elza não pode gostar daquela gente. São raças inferiores. (página 24)

José... Antonino... Alfredo... Carlos... Tantos! Alguns já casados. Elza é uma mãe de amor. (página 94)

## Bate-papo e pesquisa

Quais foram as informações que seus alunos pesquisaram sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 na seção “Atividade interdisciplinar”? Resgate as informações da pesquisa feita durante a leitura e proponha uma exposição oral sobre o tema.

Em seguida, planeje um debate argumentativo que envolva a discussão sobre os prós e os contras desse movimento tão polêmico para a época.

## Produção de texto

1. Ao terminar a leitura da obra **Amar, verbo intransitivo**, procure na biblioteca de sua escola, em *sites* da internet, o poema de Carlos Drummond de Andrade intitulado “Amar”, do livro *Claro enigma* (1951). Faça a leitura com seus alunos, seguida de uma conversa apreciativa, e depois proponha:
  - Pesquisem se há algum tipo de relação entre a obra de Carlos Drummond de Andrade e a obra de Mário de Andrade.
  - Após a pesquisa, façam uma análise comparada dos dois textos, considerando as épocas em que foram publicados, seus contextos literários e suas representações.
  - Registrem as observações feitas e depois façam a socialização desse registro.  
*Professor, você poderá organizar uma roda de conversa.*
2. Proponha, em duplas, a produção de outro texto, no qual a obra de Mário de Andrade seja apresentada, refletida ou recriada em forma de poema. Peça-lhes:
  - Utilizem os conhecimentos que possuem sobre gêneros literários (estudados em anos escolares anteriores) e produzam a primeira versão do poema.  
*A partir das suas orientações, diga-lhes que caminhem para a versão final.*
  - Com as versões finais prontas, peça-lhes que combinem com você e com os colegas da turma a realização de um sarau poético para que todos possam compartilhar as produções.

## Fazendo arte

1. Que tal propor aos seus alunos uma encenação teatral da obra que leram e analisaram? Para isso, é preciso fazer um planejamento minucioso organizando todos os passos necessários para a realização de um evento como esse.

2. Com os seus alunos, organize os grupos de trabalho. Peça-lhes que pensem:
  - Quem serão os alunos responsáveis pelo roteiro?
  - Quem serão os responsáveis pela montagem dos cenários?
  - E as outras tarefas necessárias? É preciso pensar nos personagens, nas caracterizações dos personagens e nos cenários, na sonoplastia, na iluminação. Além disso, é preciso organizar momentos de ensaios.
3. Para isso, organize um momento de conversa para que todas as decisões possam ser tomadas e as tarefas divididas. Façam um cronograma e bom trabalho!

## Atividade interdisciplinar

Para fazer a leitura do livro **Amar, verbo intransitivo** e conseguir contextualizar histórica, cultural e socialmente a época e o local onde se passa a história, foi necessário retomar aspectos de diferentes áreas do conhecimento. Assim, para compreender como era a vida e os pensamentos da população paulistana na década de 20, foi preciso resgatar fatos e movimentos da História, da Literatura e da Arte em dimensões que não ficaram restritas ao Brasil. Foi preciso explorar contextos mundiais como a Primeira Guerra Mundial, a decadência da Alemanha, o Expressionismo alemão, entre outros fatos que marcaram a vida das pessoas que viveram nessa época.

Muitas reflexões foram feitas e algumas delas transformaram-se em pesquisas, necessárias para o entendimento global dos fatos apresentados parcialmente. Desta forma, como atividade interdisciplinar, a sugestão é que se proponha aos alunos a realização de um documentário com o objetivo de compartilhar as reflexões e os estudos feitos.

O tema do documentário pode ser “A vida dos paulistanos na década de 1920”. Quando estiver pronto, convide a comunidade escolar para apreciar o trabalho desenvolvido. Com certeza, será um trabalho de grande envolvimento dos alunos e, também, de vasta aprendizagem.

### Para saber mais

Para saber mais sobre a vida dos paulistanos na década de 1920, faça a leitura da obra *Anarquistas, graças a Deus*, de Zélia Gattai, da Companhia das Letras (2009).

### Sobre o escritor Mário de Andrade

Os *sites* a seguir são algumas sugestões para uma pesquisa mais aprofundada sobre a vida e a obra de Mário de Andrade:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20650/mario-de-andrade>>

<<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/amar-verbo-intransitivo.html>>

<<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/mario-de-andrade.html>>

Acesso em: 26 abr. 2018.

### Sobre a Semana de Arte Moderna

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84382/semana-de-arte-moderna-1922-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

## Referências bibliográficas

BAJOUR, C. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 1995.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REYES, Y. *Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.